



MOURA

PARCERIAS PARA
A REGENERAÇÃO
URBANA

MOURA

PARCERIAS PARA
A REGENERAÇÃO
URBANA



FICHA TÉCNICA

MOURA – PARCERIAS PARA A REGENERAÇÃO URBANA

COORDENAÇÃO E TEXTOS Santiago Macias

INTRODUÇÃO José Maria Prazeres Pós-de-Mina

COLABORAÇÃO Maria de Jesus Mendes, Célia Gomes e Vanda Fialho

COLABORAÇÃO Orlando Fialho e Arquivo Histórico Municipal de Moura

DESIGN GRÁFICO TVM Designers

PRODUÇÃO Sulout e TerraCulta

IMPRESSÃO Gráfica Maiadouro

TIRAGEM 7500 exemplares

ISBN 978-972-8192-56-3

DEPÓSITO LEGAL 365 293/13



PARCERIA LOCAL



CO-FINANCIAMENTO



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Í N D I C E

INTRODUÇÃO

JOSÉ MARIA PÓS-DE-MINA

6

ANOS DECISIVOS

SANTIAGO MACIAS

8

REGENERAÇÃO URBANA – ESPAÇOS PÚBLICOS

10

1. Requalificação das Ruas Serpa Pinto e da República
Requalificação das Ruas das Molejas, 1.º de Dezembro e da Verga 12
2. Via pedonal para o Mourasol 15
3. Rede de águas de Moura (Fase 1 e Fase 2) 16
4. Jardim das Oliveiras 18
5. Quartéis – arranjos exteriores 20
6. Requalificação da Mouraria 22
7. Matadouro – arranjos exteriores 24

REGENERAÇÃO URBANA – ATIVIDADES ECONÓMICAS

26

8. Construção de infraestruturas e arruamentos da UP 11
Obras de urbanização para a ampliação do loteamento da fase 1 da UP11 28
9. Loteamento B da Zona Industrial 30
10. Parque de Leilão de Gado / Parque de Feiras 31
11. Edifício dos Quartéis 34
12. Zona Industrial – arranjos exteriores 36

REGENERAÇÃO URBANA – ESPAÇOS CULTURAIS

38

13. Conservatório Regional do Baixo Alentejo 40
14. Espaço Sheherazade 41
15. Pátio dos Rolins 42
16. Igreja de São Francisco 44
17. Museu Alberto Gordillo – Centro de Joalheria Contemporânea 46
18. Matadouro – Museu 47
19. Igreja do Espírito Santo 48

REGENERAÇÃO URBANA – CASTELO DE MOURA

50

20. Convento do Castelo 52
21. Torre do Relógio 53
22. Torre de Menagem 54
23. Edifício de receção aos turistas 56
24. Iluminação do Castelo 58
25. Escavações arqueológicas no Castelo de Moura 59

MAPA DAS INTERVENÇÕES

60

QUADRO RESUMO

62

QUADRO REGENERAÇÃO URBANA

63

INTRODUÇÃO

Um concelho sustentável e solidário, com capacidade de atração, acessível ao cidadão, aberto à participação plural, foi a visão que a Câmara Municipal de Moura adotou em 13 de novembro de 2006. Visão que pretendemos transformar em realidade com a nossa ação quotidiana, quer nos aspetos da gestão corrente, quer no planeamento e na programação das ações.

Na mesma ocasião, o município definiu como sua missão a promoção da modernização e do desenvolvimento do concelho, com o objetivo único de melhorar as condições de vida da população.

Balizados pela Visão que adotámos e pela Missão que realizamos, o município de Moura tem vindo a desenvolver um conjunto vasto de atividades e de realizações que estão a transformar a cidade e o concelho.

As questões da requalificação e revitalização urbana, assumem neste contexto uma importância primordial, associados à perspetiva de captação de fundos para a sua execução.

O Quadro de Referência Estratégico Nacional para o período 2007-2013, no âmbito da sua política de cidades, abriu caminho ao desenvolvimento de um conjunto de projetos, cuja materialização principal incidiu na apresentação de uma candidatura ao Programa Operacional do Alentejo INALENTEJO às Parcerias para a Regeneração Urbana, com um montante total de investimento de 6.863.734,57 €, tendo-se obtido uma contrapartida do FEDER de 5.301.639,33 €. Ao mesmo tempo, foram apresentadas outras candidaturas no âmbito das Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação, tendo o município de Moura sido líder da Rede Ecos e participado numa Rede do Património. Complementando ainda estas intervenções, a cidade de Moura viu aprovado pelo Instituto de Turismo de Portugal o projeto *Moura 3.000 anos de história*. Referência ainda para as operações aprovadas no âmbito da contratualização do programa regional, com destaque para a remodelação da rede de águas e saneamento da cidade de Moura. Todas estas fontes de financiamento, perfeitamente interligadas e decorrentes da estratégia de desenvolvimento definida pela Câmara Municipal de Moura, alavancaram a capacidade de investimento, com reflexos positivos na resolução dos problemas e na dinamização da economia local.

Estamos pois, com estas ações, não só a dar expressão prática ao que são as competências e atribuições definidas para o poder local, como estamos a criar condições e oportunidades para melhorar a competitividade e a atratividade do concelho, num contexto económico de dificuldades crescentes na vida das nossas populações.

O investimento realizado foi ainda possível porque a Câmara dispunha de condições financeiras para assegurar a contrapartida nacional dos diversos projectos.

Não há memória de que se tenha realizado no município de Moura um tão vasto e diversificado conjunto de obras e um tão elevado valor de investimento.

Privilegiámos na elaboração dos projetos a qualidade, quer dos projectistas, quer das propostas que apresentaram para as diversas reabilitações de edifícios. Não teria sido possível concretizar estas obras neste espaço de tempo se não tivéssemos recorrido à contratação de diversos projectistas, ao mesmo tempo que os nossos técnicos também participaram na elaboração dos projetos e no acompanhamento e fiscalização dos projetos externos e das empreitadas.

Importa, por isso, na ocasião em que apresentamos este livro, cuja visualização permite obter um quadro completo do que fizemos e a coerência das intervenções, sublinhar e valorizar o papel que os diversos protagonistas deste processo desempenharam, incluindo nele os responsáveis, os funcionários da Câmara, os projectistas, os empreiteiros e seus trabalhadores, os nossos parceiros – que nos ajudaram a delinear as operações –, e ainda as entidades com quem tivemos de interagir, quer no quadro dos financiamentos, quer nos aspetos ligados ao licenciamento das intervenções. Sem a preciosa colaboração de todos, não teríamos percorrido todo este caminho.

Qualificámos espaços públicos de grande relevância para a cidade, que representavam, pelo aspeto que tinham, nódoas no tecido urbano. Ver o espaço envolvente dos Quartéis requalificado e utilizado pelas nossas gentes é motivo de orgulho e de satisfação, a que se acrescenta a utilização do próprio edifício por artesãos, empresários e associações do concelho. É a devolução dos espaços a quem tem direito de os usufruir: a população que servimos. Ver a alegria estampada nos moradores da Mouraria comprova o acerto da opção que tomámos. Ao ter a nossa cidade mais bonita, melhorando a qualidade de vida, estamos a torná-la mais atrativa para os nossos visitantes, que queremos transformar em turistas.

O poeta refere que o caminho se faz caminhando. É isso que temos feito ao longo dos últimos anos. É isso que a nossa cidade e o nosso concelho necessitam que se continue a fazer. É esse caminho que acreditamos se continuará a trilhar.

JOSÉ MARIA PÓS-DE-MINA
Presidente da Câmara Municipal de Moura

ANOS DECISIVOS

A candidatura, em 2009, de um projeto intitulado *Regeneração Urbana do Centro Histórico de Moura* viria a revelar-se a pedra de toque para um processo de intervenção em parte substancial do Centro Histórico da Cidade.

A intervenção financiada maioritariamente pelo INALENTEJO, e com liderança da Câmara Municipal, envolveu ainda associações e entidades da cidade (a Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura, a Associação de Micro, Pequenos e Médios Empresários do Alentejo Interior, a Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, o Centro Recreativo Amadores de Música “Os Leões” e a COMOIPREL), num esforço de renovação de equipamentos e de criação de atividades de animação. Definiu-se, como área de trabalho, o perímetro urbano da Baixa Idade Média, tal como surge no desenho de Duarte d’Armas. É um conjunto de ruas que começa a tomar forma a partir de finais do século XIII e que define a organização da cidade na sua primeira expansão fora das muralhas almóadas. Concentram-se nessa área alguns dos mais emblemáticos edifícios públicos da cidade, sendo que muitos deles apresentavam um avançado estado de degradação. O desafio era, em teoria, simples. Ou seja, o que se preconizava era um trabalho de diagnóstico, conceção de projetos e execução das obras. Os prazos eram curtos, o que aumentava a carga do desafio.

Considerou-se como elemento chave neste processo a inclusão de projetos complementares, alguns deles iniciados ainda antes da *Regeneração Urbana do Centro Histórico de Moura*. O facto de se ocuparem de edifícios ou espaços importantes da cidade veio dar coesão ao conjunto das intervenções.

A quantidade de desafios a resolver levou-nos a avançar em duas frentes diferentes. Por um lado, desenvolveram-se projetos internamente, tirando-se partido dos recursos humanos disponíveis na autarquia. Por outro lado, e quando foi necessário recorrer a trabalhos que excediam a capacidade de resposta disponível lançámos concursos e contratámos equipas, que nos permitiram, em tempo útil, concluir projetos e lançar as empreitadas.

Entendeu-se também que esta *Regeneração Urbana do Centro Histórico de Moura* deveria ser acompanhada por programas complementares de intervenção. Englobaram-se aqui trabalhos já em curso e outros entretanto iniciados. Foram disso exemplo a *Rede Urbana para o Património*, que abrange vários municípios do distrito de Beja e o circuito *Moura – 3000 anos de História*, apresentado pela Câmara Municipal e financiado pelo Instituto de Turismo de Portugal através do Programa de Intervenção do Turismo (PIT Linha I). O montante de apoio deste último atingiu os 665.000 euros a fundo perdido. Tanto um como outro assentavam em premissas de reabilitação e divulgação do Património. Conseguimos, assim, reforçar a coerência da globalidade das intervenções, articulando-as entre si e criando uma visão de conjunto para os trabalhos programados. Houve quem, com agenda política própria e objetivos políticos precisos, lançasse a ideia que a *Regeneração Urbana do Centro Histórico de Moura* se limitava a um investimento em arqueologia e em

museus, ali se consumindo os magros recursos financeiros da autarquia. Podemos sintetizar desta forma o que se pretendia, em quatro áreas diferenciadas de atuação:

- Renovar infraestruturas de saneamento;
- Renovar infraestruturas viárias, inovando os espaços exteriores das principais artérias comerciais do Centro Histórico;
- Criar ou renovar as zonas de fixação de unidades industriais, em estreita articulação com os trabalhos em curso no coração da cidade;
- Abrir novos espaços de atividades económicas, pondo a tónica na diversidade e na inovação;
- Reabilitar o património edificado, dando novas funções a velhos edifícios;
- Reabilitar o castelo da cidade, devolvendo-o à população e aos visitantes.

Têm sido anos decisivos para a cidade de Moura. Num quadro de grandes restrições financeiras e num momento em que o interior se desertifica cada vez sentimos a necessidade de renovar a cidade. Torná-la mais digna do seu passado é, também, uma forma de a preparar para o futuro. Nos tempos que aí vêm jogará um papel decisivo o turismo. Por isso a cidade tem de se preparar, criando-se pontos de interesse para quem nos visita. Ao mesmo tempo, é necessário que se abram oportunidades de investimento, com destaque para a área das energias renováveis. E essas duas componentes não podem ser desligadas de preocupações culturais que estão sempre em fundo e que são a verdadeira razão do combate que o interior trava. O futuro espreita-nos ao virar da esquina. E não temos o direito de desistir.

Nem todas estas intervenções nasceram da iniciativa da Divisão de Planeamento e Administração Urbanística da Câmara Municipal de Moura. Muito menos foram da responsabilidade do autor destas linhas. Foram várias as que foram desenvolvidas pela Divisão de Obras Municipais e Conservação. Nelas participaram, de forma ativa e empenhada, colegas da vereação, ao longo de vários mandatos. Faço questão de o sublinhar, para que não haja a ideia de protagonismos que não se justificam e, sobretudo, para deixar claro que a primazia cabe a um trabalho coletivo, desenvolvido ao longo de década e meia.

Deixo uma nota final para referir que parte dos textos das páginas 11, 27, 39 e 51 incluem elementos recolhidos no *Programa de Ação* oportunamente apresentado à CCDRA. Não me foi possível apurar a autoria precisa desses parágrafos.

SANTIAGO MACIAS
Vereador do Pelouro do Urbanismo

REGENERAÇÃO URBANA

ESPAÇOS PÚBLICOS

Esta intervenção teve por objetivo a melhoria dos espaços públicos do centro histórico da cidade. Podemos definir três áreas prioritárias de trabalho: em primeiro lugar, os trabalhos essenciais, e hoje largamente “invisíveis” de renovação das redes de saneamento; depois, a renovação dos pavimentos e a criação de novas bolsas de estacionamento nas principais artérias comerciais do dentro de Moura; em terceiro lugar, avançou-se, num processo ainda em curso, na reabilitação de espaços degradados ou a necessitar de renovação. Incluímos neste lote os trabalhos nas zonas em volta do antigo matadouro e dos Quartéis, a requalificação da Mouraria e a criação de um Jardim das Oliveiras. Complementa estas intervenções a criação de uma via pedonal para o Mourasol, forma de ligar um bairro periférico da cidade com a sua zona mais antiga.

Tratou-se de dar novas condições para o uso dos espaços públicos pela comunidade local, utilizando-os, ao mesmo tempo, para a sua dinamização turística.

É uma aposta na revitalização do centro histórico, dando lugar à recuperação e reabilitação da estrutura existente, com uma articulação de base em que cada ação representa a continuidade de outra. As ações previstas centraram-se no espaço consolidado, sem construção de edifícios de raiz, contribuindo para a valorização do património, através da sua refuncionalização.

1

NOME:

Requalificação das Ruas Serpa Pinto e da República

AUTOR DO PROJETO:

Arq. António Pacheco (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Maurício – LTO, Construções, SA

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

dezembro 2008

VALOR DA INTERVENÇÃO:

131.620,61 €

FINANCIAMENTO:

25.070,59 € (CMM); 106.550,02 € (FEDER)

NOME:

Requalificação das Ruas das Molejas, 1.º de Dezembro e da Verga

AUTOR DO PROJETO:

Arq. António Pacheco (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Maurício – LTO, Construções, SA

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

outubro 2008

VALOR DA INTERVENÇÃO:

131.943,00 €

FINANCIAMENTO:

25.132,00 € (CMM); 106.811,00 € (FEDER)

Tirando partido da remodelação da rede de águas, tiveram lugar alterações significativas no centro da cidade. Algumas das ruas mais antigas passaram a ser tendencialmente pedonais, ao mesmo tempo que o trânsito passou a circular apenas num sentido, nas Ruas Serpa Pinto e da República.

A modernização dos pavimentos serviu para dar uma nova imagem e nova vida a ruas onde a actividade comercial se tem vindo a afirmar e a crescer.



Rua 1.º de Dezembro, antes da intervenção.



Rua 1.º de Dezembro, depois da intervenção.



Rua Serpa Pinto, depois da intervenção.



Rua Serpa Pinto, antes da intervenção.



Rua da República. Fotografia de Zambrano Gomes (1936).



Rua da República, antes da intervenção.



Rua da República, depois da intervenção.

NOME:

Via pedonal para o Mourasol

AUTOR DO PROJETO:

Eng.º Firmino Fialho (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Vitor M. C. Antunes, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

maio 2009

VALOR DA INTERVENÇÃO:

125.659,80 €

FINANCIAMENTO:

23.935,20 € (CMM); 101.724,60 € (FEDER)

A ligação ao bairro do Mourasol padecia, desde há anos, de manifestas insuficiências. O conjunto de habitações, situado numa zona periférica, tornava-se ainda mais isolado pelas dificuldades causadas à circulação de peões. O problema foi resolvido com a criação de uma via pedonal, com cerca de 650 metros, que permite ligar de forma eficaz a malha urbana pré-existente ao Mourasol.



Acesso ao Mourasol, depois da construção da via pedonal.



Acesso ao Mourasol, antes da construção da via pedonal.

3

NOME:

Rede de águas de Moura (Fase 1)

AUTOR DO PROJETO:

Lisconcebe – Consultoria de Projetos de Engenharia, S.A.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

junho 2000

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Maurício – LTO Construções S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

março 2011

VALOR DA INTERVENÇÃO:

1.544.002,43 €

FINANCIAMENTO:

754.062,55 € (CMM); 789.939,88 € (FEDER)

NOME:

Rede de águas de Moura (Fase 2)

AUTOR DO PROJETO:

Lisconcebe – Consultoria de Projetos de Engenharia, S.A.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

junho 2000

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Agrocinco, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

abril 2012

VALOR DA INTERVENÇÃO:

1.990.131,24 €

FINANCIAMENTO:

706.021,62 € (CMM); 1.284.109,62 € (FEDER)

O abastecimento de água foi, durante muitos anos, um sério problema na vida da cidade. Não tanto pelas faltas em si, mas pelo envelhecimento da rede, sujeita a constantes roturas, que causavam sucessivos problemas.

A intervenção realizada abrangeu o Centro Histórico da cidade e algumas das suas áreas limítrofes. As obras foram, em casos pontuais, acompanhadas por renovações de pavimentos, num investimento de grande dimensão, em termos físicos e financeiros.



Três Bicas. Fotografia de Zambrano Gomes (c. 1940).



Bica da Santa Comba. Fotografia de Zambrano Gomes (c. 1940).



Renovação da rede de saneamento (1.ª fase), intervenções na via pública.

Renovação da rede de saneamento (2.ª fase), intervenções na via pública.

4

NOME:

Jardim das Oliveiras

AUTORES DO PROJETO:

Caldeira Cabral & Elsa Severino – Gabinete de Arquitetos

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

fevereiro 2007

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Valjardim – Construção e Manutenção de Espaços Verdes, Lda.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

abril 2012

VALOR DA INTERVENÇÃO:

195.119,49 €

FINANCIAMENTO:

25.425,80 € (CMM); 81.889,92 € (FEDER);
87.803,78 € (PIT)

Num quintal outrora abandonado foi instalado um pequeno Jardim das Oliveiras, ao qual foi dado o nome do poeta Miguel Hernández. O projeto liga-se de perto com a presença, em frente ao quintal, do Lagar de Varas do Fojo (imóvel classificado), e com a existência, em edifício contíguo, do Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo. O projeto foi uma forma de dar vida aquele espaço, prevendo-se a sua futura articulação com a Biblioteca Municipal, a instalar no antigo Grémio da Lavoura.



↑ Apanha da azeitona. Fotografia de Zambrano Gomes (1936).

↗ Local do Jardim das Oliveiras, antes da intervenção.



Jardim das Oliveiras, durante as obras.



- ↑ Jardim das Oliveiras.
- Lagar de Varas.
- Jardim das Oliveiras.



Imagem do projeto.

NOME:

Quartéis – arranjos exteriores

AUTOR DO PROJETO:

PROAP – Estudos e Projetos de Arquitetura
Paisagística

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

outubro 2008

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

fevereiro 2013

VALOR DA INTERVENÇÃO:

848.364,86 €

FINANCIAMENTO:

127.254,74 € (CMM); 721.110,22 € (FEDER)

A área envolvente do edifício dos Quartéis apresentava, até há poucos anos, um estado de degradação que condizia com o aspeto que o próprio imóvel apresentava.

A obra de arranjo dos espaços exteriores conferiu uma nova dignidade ao edifício. Onde outrora havia abandono há agora uma pequena área ajardinada.

Foram criados lugares de estacionamento e instalados equipamentos para os mais novos.

A vida renova-se em torno dos Quartéis.



Zona envolvente dos Quartéis, antes da reabilitação.



Quartéis, imagem do projeto dos arranjos exteriores.



Zona exterior dos Quartéis, depois da reabilitação.



Ruas da Mouraria, antes da requalificação.

6

NOME:

Requalificação da Mouraria

AUTORES DOS PROJETOS:

Projeto de espaços públicos da Mouraria:

Sofia Salema & Pedro Guilherme, Lda.

Projetos de execução de especialidades para os espaços exteriores da Mouraria: João Giga

DATA DE INÍCIO DOS PROJETOS:

junho 2010

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Agrocinco, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

abril 2013

VALOR DA INTERVENÇÃO:

371.172,99 €

FINANCIAMENTO:

55.675,95 € (CMM); 315.497,04 € (FEDER)

A Mouraria é um conjunto classificado de três ruas, um largo e uma travessa. Remonta ao século XIII, altura em que nesta zona, no exterior das muralhas, se começou a construir um bairro destinado a albergar a população muçulmana, entretanto expulsa do castelo.

É uma das zonas mais populares e acolhedoras da cidade. A obra de valorização dos espaços públicos deste bairro renovou o bairro. Trouxe novas pavimentações, deu-lhe luz e tornou-o atrativo, de noite e de dia.



- Largo da Mouraria, depois da requalificação.
- ↓ Ruas da Mouraria, depois da requalificação.



7

NOME:

Matadouro – arranjos exteriores

AUTOR DO PROJETO:

Ventura Trindade, Arquitetos, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

maio 2010

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A.

DATA PREVISTA DE CONCLUSÃO:

janeiro 2014

VALOR DA INTERVENÇÃO:

336.474,86 €

FINANCIAMENTO:

50.471,23 € (CMM); 286.003,63 € (FEDER)

Outrora fora de portas, o espaço envolvente do Matadouro está a ser renovado em articulação com a reabilitação do edifício em si. A obra dos espaços exteriores envolve a requalificação de vias, a criação de zonas de circulação de peões e de áreas ajardinadas.

A conclusão desta intervenção permitirá dar novo alento a uma zona que foi sacrificada à dinâmica de crescimento da cidade.



Arranjo exterior do Matadouro, imagem do projeto.



Obra na zona envolvente do Matadouro.





Obra na zona envolvente do Matadouro.

REGENERAÇÃO URBANA

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Este capítulo do projeto foi desenvolvido articulando duas componentes essenciais: a criação de novos espaços para atividades económicas no centro histórico e a instalação ou melhoria de novas áreas de atividade na sua periferia. Na primeira intervenção incluímos a reabilitação do edifício dos Quartéis, que contará com cerca de 25 espaços comerciais. Foi a fórmula adotada para dar nova vida a um imóvel que passou por um longo processo de degradação. Na segunda intervenção incluímos trabalhos de renovação nos dois loteamentos da UP 1 (zona industrial antiga) e as obras de urbanização na UP 11 (zona industrial nova), que permitiram a instalação de empresas, criando mais de 150 postos de trabalho. Na mesma lógica de apoio às atividades económicas vai a construção de um Parque de Leilão de Gado, que complementa e conclui uma fase decisiva de investimento no Parque Municipal de Feiras e Exposições.

Estas intervenções têm sido acompanhadas por outras iniciativas da Câmara Municipal, entre as quais se destacam a dinamização do Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Concelho Moura (FAME), do Programa de Apoio às Atividades Tradicionais do Concelho de Moura (PRATA), a criação do Prémio Municipal de Jovens Empresários e do site *mourainvestimento*. No horizonte próximo está a concretização da 1.ª fase da Zona Industrial da Amareleja.



Zona da UP11, antes da obra de urbanização.



NOME:

**Construção de infraestruturas
e arruamentos da UP11**

AUTOR DO PLANO:

Arq. José Luís Fernandes (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Maurício, LTO Construções S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

maio 2009

VALOR DA INTERVENÇÃO:

462.806,81 €

FINANCIAMENTO:

CMM

NOME:

**Obras de urbanização para a ampliação
do loteamento da fase 1 da UP11**

AUTOR DO PLANO:

Arq. José Luís Fernandes (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Maurício, LTO Construções S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

janeiro 2011

VALOR DA INTERVENÇÃO:

116.855,57 €

FINANCIAMENTO:

CMM

A UP 11, ou nova zona industrial, surge no limite sudoeste da cidade. É uma vasta área, para a qual foi desenvolvido um plano de urbanização. Esta área de expansão está vocacionada, em primeiro lugar, para as energias renováveis e para o desenvolvimento de projetos com elas relacionadas. Num primeiro momento foi instalada no local a fábrica de montagem de painéis solares. Juntou-se-lhe depois o laboratório da LÓGICA E.M. As infraestruturas têm vindo a ser executadas à medida que a expansão da UP 11 ganha corpo.



Central Fotovoltaica da Amareleja.



Edifício da Lógica E.M.



Zona envolvente à fábrica de montagem de painéis solares.





Loteamento B, durante as obras.

NOME:

Loteamento B da Zona Industrial

AUTORES DO PROJETO:

Arruamentos e rede de saneamento:

José Domingos Branquinho (CMM)

Projeto de infraestruturas elétricas

e telecomunicações: Abel Faria de Oliveira (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Agrocinco, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

janeiro 2011

VALOR DA INTERVENÇÃO:

212.473,43 €

FINANCIAMENTO:

32.857,20 € (CMM); 179.616,23 € (FEDER)

O loteamento B da UP 1, ou zona industrial antiga, situa-se no limite noroeste da cidade. Este conjunto de lotes, criados há pouco mais de uma dezena de anos, foi definido sem que, num primeiro momento, tivesse sido possível realizar as obras de urbanização. A necessidade de dar por terminado este loteamento levou a que, em tempos recentes, se tivesse concretizado o que ficara por fazer.



Loteamento B, depois das obras.

NOME:

Parque de Leilão de Gado / Parque de Feiras

AUTORES DOS PROJETOS:

Projeto de arquitetura: Arq. Pedro Ângelo (CMM)
Projeto de águas e saneamento / Projeto da Rede de Incêndios: Eng.º Nuno Serrano (CMM)
Projeto de rede de distribuição de energia elétrica e iluminação decorativa: Gestobras

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

setembro 2005

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:

Consdep; Gestobras; Aquino & Rodrigues; Cabena

DATA DE CONCLUSÃO:

maio 2007

VALOR DA INTERVENÇÃO:

1.534.810,30 €

FINANCIAMENTO:

428.660,06 € (CMM); 1.106.150,24 € (FEDER)

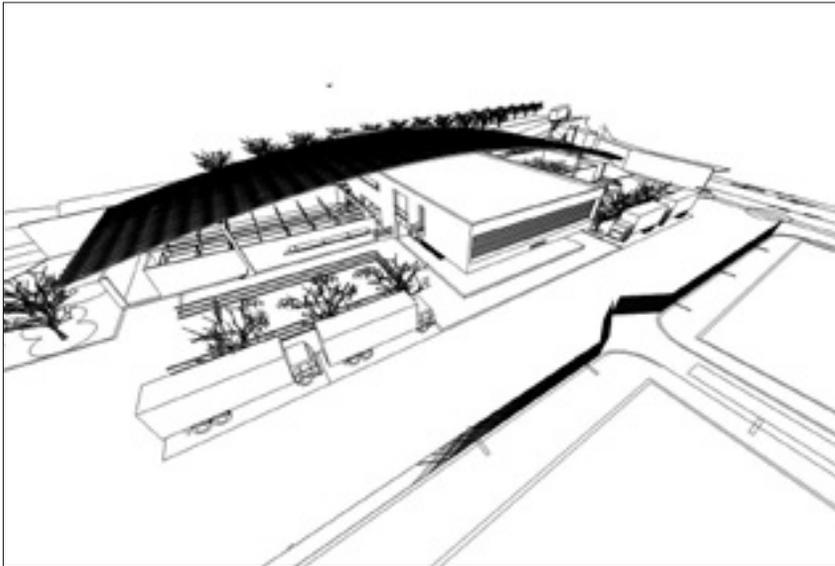
O Parque de Leilão de Gado, em fase de conclusão, será, no âmbito das feiras, um importante elemento de dinamização económica e é a peça de fecho de um longo processo de modernização do Parque Municipal de Feiras e Exposições. Este complexo inclui hoje dois pavilhões, um auditório e dezasseis tasquinhas. As infraestruturas foram completamente renovadas, criando condições de trabalho para expositores e feirantes.



Parque de Feiras [c. 2000].



Parque de Feiras [2007].



Parque de Leilão de Gado, imagem do projeto.



- ↗ Parque de Feiras, interior do Pavilhão 2.
- Parque de Leilão de Gado.



Parque de Feiras.

NOME:

Edifício dos Quartéis

AUTORES DOS PROJETOS:

Projeto de arquitetura: Arq. Pedro Ângelo (CMM)

Projeto de iluminação decorativa: Vitor Vajão

Data de início do projeto: março 2008

Projeto de instalação elétrica, comunicação
e rede estruturada de dados: Aboutlight –

Serviços de Engenharia, Lda

Data de início do projeto: outubro 2007

EMPRESAS RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

MIU – Gabinete Técnico de Engenharia, Lda. (1.ª fase)

Empripar – Obras Públicas e Privadas, S.A. (2.ª fase)

DATA PREVISTA DE CONCLUSÃO:

setembro 2013

VALOR DA INTERVENÇÃO:

984.324,59 €

FINANCIAMENTO:

265.941,14 € (CMM); 718.383,45 € (FEDER)

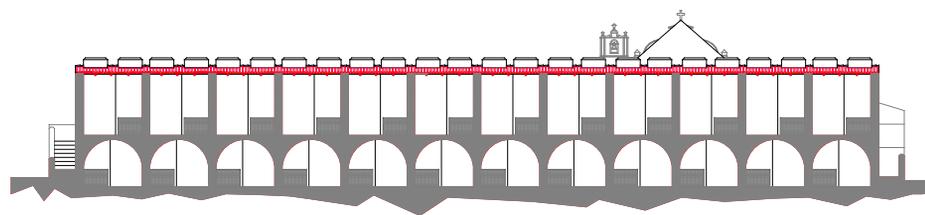
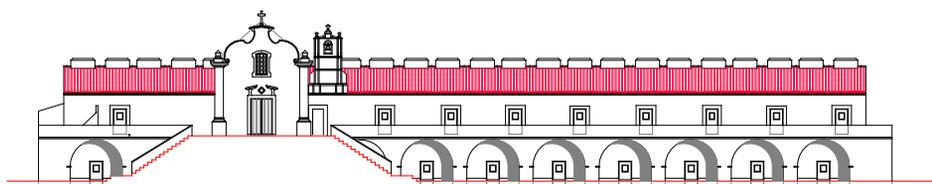
Esta antiga caserna foi edificada no início do século XVIII, bem perto de um baluarte, hoje desaparecido. Com o fim da praça militar de Moura, os Quartéis entraram num processo de decadência, que se ligou de perto à utilização do edifício como bloco de habitação, usado por estratos mais desfavorecidos da população. O processo de reabilitação teve início em 2004. O projeto, que agora se conclui, inclui alojamentos, espaços comerciais, dois bares e áreas reservadas a associações locais.



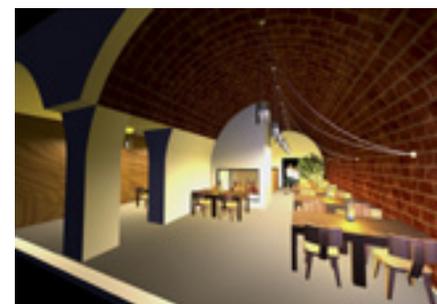
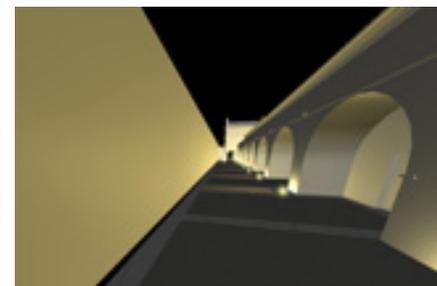
Edifício dos Quartéis, durante as obras.



Edifício dos Quartéis, antes da intervenção.



Edifício dos Quartéis, levantamento.



Edifício dos Quartéis, imagens do projeto.



Edifício dos Quartéis, depois da intervenção.

NOME:

Zona Industrial – arranjos exteriores

AUTOR DO PROJETO:

Projeto de arquitetura: Eng.º Filipe Martinho (CMM)
Projeto para infraestruturas elétricas e comunicações: Dimensul, Serviços de Engenharia, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

abril 2010

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

MAJA – Construções, S.A.

DATA PREVISTA DE CONCLUSÃO:

novembro 2013

VALOR DA INTERVENÇÃO:

654.982,36 €

FINANCIAMENTO:

98.248,15 € (CMM); 556.734,21 € (FEDER)

O loteamento A da UP 1 corresponde à primeira zona industrial da cidade, que começou a tomar forma há mais de 30 anos. Parte das obras de urbanização necessitava ser revista e melhorada, pelo que foi desenvolvido um projeto de melhoramento global de infraestruturas. As obras em curso, que envolvem passeios, pavimentos, redes eléctricas e de comunicações permitirão dar um novo fôlego a este espaço.



Zona industrial, antes das obras.



Obras de intervenção na zona industrial.

REGENERAÇÃO URBANA

**ESPAÇOS
CULTURAIS**

A palavra-chave das intervenções realizadas, ou em curso, no domínio cultural foi *reabilitação*. Todos os trabalhos que se concretizaram, ou estão em vias de o ser, partiram de edificações já existentes – algumas delas classificadas – no sentido de instalar novos equipamentos.

Uma escola de música passou a ocupar, na totalidade, o espaço de um antigo café; uma discoteca abandonada foi adaptada a lugar de eventos, uma igreja arruinada foi recuperada e passará a ser uma sala polivalente; um antigo quartel de bombeiros alberga agora a coleção de um prestigiado artista plástico; na oficina de um ferrador foi instalado um posto de informação turística e um espaço internet. Em obras está o antigo matadouro, que acolherá o museu municipal. Numa lógica diferente se inseriu o restauro da igreja de São Francisco, que não tendo uma função “específica” (está associada a cerimónias fúnebres) necessitava de uma intervenção profunda.

O programa desenvolvido neste eixo associou a tradição à modernidade. Apostou-se na recuperação de espaços e edifícios marcantes na imagem da cidade e com uma função histórica importante, numa lógica de reconversão do património cultural dando-lhe novos usos públicos e devolvendo o património à comunidade.

NOME:

Conservatório Regional do Baixo Alentejo

AUTOR DO PROJETO:

Eng.º Nuno Gandola (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Agrocinco, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

março 2009

VALOR DA INTERVENÇÃO:

92.483,03 €

FINANCIAMENTO:

20.311,16 € (CMM); 72.171,87 € (FEDER)

A dinâmica criada pelo Conservatório Regional do Baixo Alentejo tornou imperiosa a obra de reabilitação do antigo Café Cantinho, local utilizado por aquela instituição. O edifício, em pleno Centro Histórico, foi renovado e requalificado, dando melhores condições de trabalho aos seus utilizadores.



↑ Edifício do Conservatório, antes da requalificação.

↑ Edifício do Conservatório, durante as obras.



Edifício do Conservatório, depois das obras.



Trabalhos de reabilitação no Sheherazade.



↑ Desfile de moda.

↑ Exposição de artes plásticas.

NOME:

Espaço Sheherazade

AUTORES DOS PROJETOS:

Projeto da cobertura: Arq. Patrícia Novo (CMM)

Projeto de construção civil: Eng.º Eduardo Farinha (CMM)

Projeto de S.C.I.E.: Eng.º Firmino Fialho (CMM)

Projeto de infraestruturas elétricas e ITED:

Dimensul, Serviços de Engenharia, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

maio 2009

EMPRESAS RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DAS OBRAS:

Cobertura: STAP, S.A.

Construção Civil: Monumenta – Construção e Restauro de Património Arquitetónico, Lda.

Infraestruturas Elétricas: FVMC – Comércio de Materiais Elétricos e Instalações, Lda.

Tratamento Acústico: Monumenta – Construção e Restauro de Património Arquitetónico, Lda.

PT – Sherazade: FVMC – Comércio de Materiais Elétricos e Instalações Elétricas, Lda.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

março 2012

VALOR DA INTERVENÇÃO:

Cobertura: 158.674,69 €

Construção Civil: 66.844,14 €

Infraestruturas elétricas: 120.846,25 €

Tratamento acústico: 39.750,21 €

PT – Sherazade: 14.360,25 €

FINANCIAMENTO:

83.506,13 € (CMM); 316.969,41 € (FEDER)

Esta antiga discoteca, à qual foi dado, na origem, o nome de *Sheherazade*, foi adquirida e renovada pela Câmara Municipal. O espaço, organizado em anfiteatro mantém a sua configuração original. Tem sido utilizado em eventos culturais do município, sendo ainda cedido com regularidade a associações locais.



Pátio dos Rolins, antes da reabilitação.



Pátio dos Rolins, depois da reabilitação.

NOME:

Pátio dos Rolins

AUTOR DO PROJETO:

Arq. Patrícia Novo (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Agrocinco, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

maio 2009

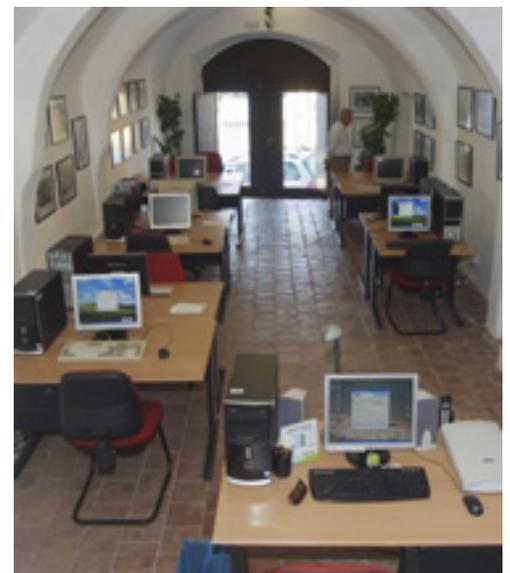
VALOR DA INTERVENÇÃO:

140.113,50 €

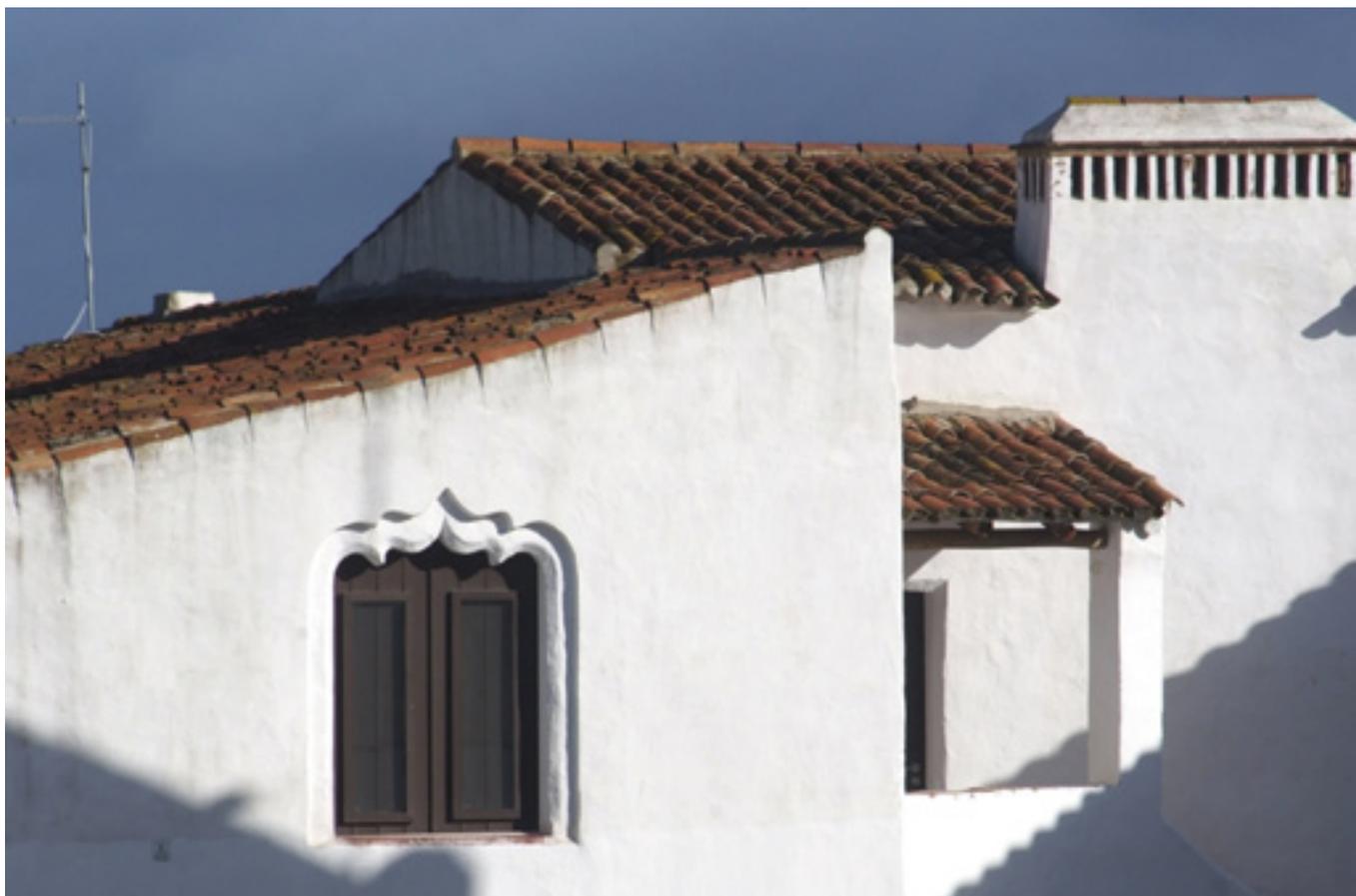
FINANCIAMENTO:

27.039,44 € (CMM); 113.074,06 € (FEDER)

O Pátio dos Rolins é um dos mais conhecidos e emblemáticos imóveis da cidade. Construído nos inícios do século XVI, mantém a sua traça original. Arcos conopieais de recorte aristocrático mesclam-se com soluções arquitectónicas de cariz popular. O projeto de reabilitação compreende a área habitacional – que será mantida – e atribui de um novo uso à antiga oficina de ferrador, hoje ocupada por um posto informativo e pelo espaço internet.



Sala do Pátio dos Rolins, atual espaço internet.



Pátio dos Rolins, depois da reabilitação.

16

NOME:

Igreja de São Francisco

AUTOR DO PROJETO:

OZ – Diagnóstico, Levantamento e Controlo de Qualidade em Estruturas e Fundações, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

dezembro 2007

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Monumenta – Construção e Restauro do Património Arquitetónico, Lda.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

março 2012

VALOR DA INTERVENÇÃO:

555.810,89 €

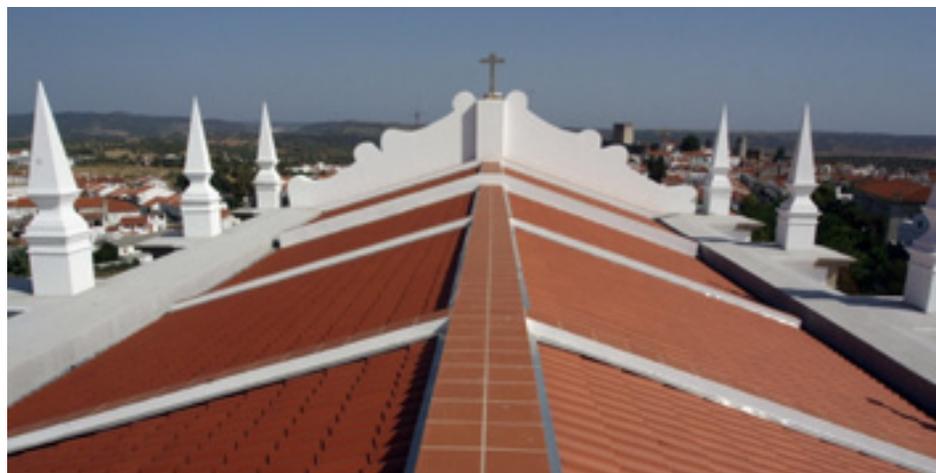
FINANCIAMENTO:

305.695,99 € (CMM); 250.114,90 € (PIT)

A igreja de São Francisco situava-se, em tempos, fora das muralhas modernas. Este edifício classificado e de grande importância no imaginário mourense apresentava problemas estruturais, que careciam de solução. Uma profunda obra de renovação, que inclui uma intervenção na cobertura, foi assim concretizada. Os trabalhos de recuperação da igreja tiveram também em vista a divulgação turística deste imóvel de grande qualidade.



Igreja de São Francisco, antes do restauro.



Igreja de São Francisco, depois do restauro.



Igreja de São Francisco, depois do restauro.



Museu Alberto Gordillo, antes da intervenção.



Museu Alberto Gordillo, depois da intervenção.

17

NOME:

Museu Alberto Gordillo
Centro de Joalheria Contemporânea

AUTORES DOS PROJETOS:

Projeto de arquitetura – Arq. Patrícia Novo (CMM)
Projeto de estabilidade e de águas e esgotos - Eng.º
Nuno Gandola (CMM)
Projeto de instalações elétricas – Eng.º Vítor Vajão
Projeto de infraestruturas de telecomunicações –
Eng.º Luiz António Ramos

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:
Monumenta – Conservação e Restauro do
Património Arquitetónico, Lda.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:
junho 2011

VALOR DA INTERVENÇÃO:
451.437,43 €

FINANCIAMENTO:
73.355,45 € (CMM); 378.081,98 € (FEDER)

Instalado no antigo quartel dos bombeiros, que aí funcionou até meados dos anos 80 do século XX, o Museu Alberto Gordillo alberga um considerável número de peças deste joalheiro e artista plástico nascido em Moura. A intervenção compreendeu a criação de um espaço expositivo no piso 0 e a preparação de zonas de trabalho no piso 1.

NOME:

Matadouro – Museu

AUTOR DO PROJETO:

Ventura Trindade, Arquitetos, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

maio 2010

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Zucotec – Sociedade de Construção, Unipessoal, Lda.

DATA PREVISTA DE CONCLUSÃO:

julho 2014

VALOR DA INTERVENÇÃO:

1.200.809,68 €

FINANCIAMENTO:

390.963,95 € (CMM); 809.845,73 € (FEDER)

De matadouro passou a oficina municipal, que ali esteve até há cerca de dez anos. Está hoje a ser adaptado a museu e a espaço de apoio aos trabalhos arqueológicos. Ali ficará instalada a exposição permanente. Está também previsto um espaço para mostras temporárias sobre a história do concelho.



Edifício do antigo matadouro.



Imagem da maqueta.



Obras em curso no antigo matadouro.



Igreja do Espírito Santo, antes do restauro.



19

NOME:

Igreja do Espírito Santo

AUTOR DO PROJETO:

Victor Mestre/Sofia Aleixo, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

novembro 2007

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Empripar – Obras Públicas e Privadas, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO:

agosto 2013

VALOR DA INTERVENÇÃO:

323.062,99 €

FINANCIAMENTO:

52.475,70 € (CMM); 270.587,29 € (FEDER)

Igreja medieval, foi reconstruída e enriquecida com pinturas murais no século XVII. Foi adquirida pela Câmara Municipal em 2007, numa altura em que estava num avançado estado de degradação. Tinha sido utilizada, em tempos recentes, como armazém de madeira.

O projeto de reabilitação teve em vista a adaptação da antiga igreja a espaço para exposições.

A realização de concertos, colóquios ou outros eventos públicos fazem também parte do leque de possibilidades para a utilização deste local.



↑ Igreja do Espírito Santo, antes do restauro.

↗ Igreja do Espírito Santo, durante as obras.

↑ Imagens do projeto.



Igreja do Espírito Santo, depois do restauro.



Fresco da igreja.

- ↑ Igreja do Espírito Santo, exterior depois das obras de restauro.
- Igreja do Espírito Santo, o interior depois das obras de restauro.

REGENERAÇÃO URBANA

CASTELO DE MOURA

Até 2004 o Castelo de Moura permaneceu encerrado. Um longo processo de decadência conheceu nesse ano um decisivo ponto de viragem. As obras de reforço estrutural do Convento de Nossa Senhora da Assunção e os arranjos na área intramuros criaram condições de visita ao local. O processo de reabilitação continuou nos anos seguintes, na procura de soluções que permitissem devolver o castelo à cidade. Recuperou-se a torre do relógio e instalou-se de novo esse equipamento, tão caro à memória dos mourenses. Construiu-se um novo posto de receção aos turistas, dotado de condições para a organização de eventos para promoção do concelho. Reabilitou-se a torre de menagem, cuja sala permanecia desconhecida. Preparou-se para o local uma pequena exposição de armaria. Concebeu-se e instalou-se um plano de iluminação das muralhas, que ainda se encontra em fase de testes. Pôs-se em prática um programa de investigação científica, que se traduziu em cerca de uma dezena de escavações arqueológicas.

São intervenções que necessitam de ter continuidade. Uma parte muito substancial do que urgia fazer está concluída. Em breve avançará a conceção do sistema de iluminação pública do local. Por resolver está o problema do convento, que terá de passar por um projeto de reabilitação e refuncionalização.

NOME:

Convento do Castelo

AUTOR DO PROJETO:

OZ – Diagnóstico, Levantamento e Controlo de Qualidade em Estruturas e Fundações, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

2003

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

STAP

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

fevereiro 2007

VALOR DA INTERVENÇÃO:

393.395,00 €

FINANCIAMENTO:

CMM

O Convento de Nossa Senhora da Assunção, em pleno castelo da cidade, foi alvo de trabalhos de consolidação. A degradação do conjunto, construído em meados do século XVI, foi interrompida, estando criadas condições para o desenvolvimento de um projeto futuro de reabilitação e refuncionalização do edifício.



Convento do Castelo, antes do restauro.



Convento do Castelo, depois da intervenção.



Convento do Castelo, durante as obras.



Torre do Relógio, antes do restauro.

21

NOME:

Torre do Relógio

AUTOR DO PROJETO:

Arq. Patrícia Novo (CMM)

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

STAP, S.A.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

junho 2012

VALOR DA INTERVENÇÃO:

152.177,32 €

FINANCIAMENTO:

22.826,60 € (CMM); 129.350,72 € (FEDER)

A torre do relógio compreende duas obras distintas: a base, de inícios do século XVI; a parte superior, de finais do século XIX/inícios do século XX. Esta última foi particularmente afetada por um temporal em 1984. A torre foi recuperada. O relógio foi reinstalado, estando a funcionar desde o passado mês de abril.



Torre do Relógio, depois do restauro.

NOME:**Torre de Menagem****AUTORES DOS PROJETOS:**

Projeto de reabilitação: Arq. Patrícia Novo (CMM)
Projeto museográfico: Designer Mariano Piçarra
Projeto de instalações elétricas: Eng.º Vítor Vajão

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

Brera – Sociedade de Construções
e Representações, Lda.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

junho 2012

VALOR DA INTERVENÇÃO:

35.785,07 €

FINANCIAMENTO:

5.367,76 € (CMM); 30.417,31 € (FEDER)

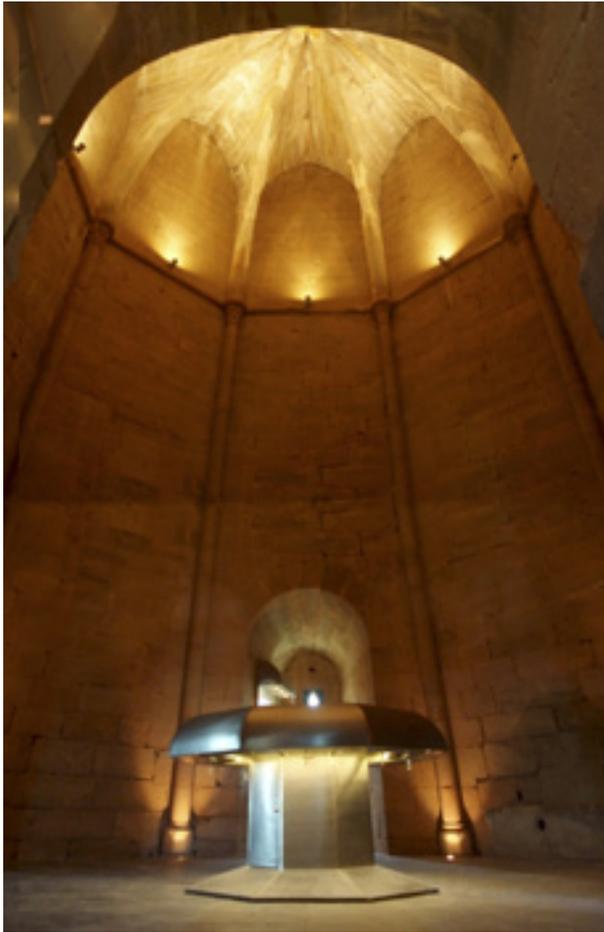
A data precisa de construção da torre de menagem não é conhecida. Pensa-se que poderá ser obra de finais do século XIV/inícios do século XV. Este sítio, à vista de todos, permaneceu desconhecido dos mourenses até 2012. Foi, nesse ano, aberta ao público a sala da torre, adaptada a espaço expositivo de armaria e dotada de um sistema de iluminação que valoriza a sua arquitetura, com particular destaque para a magnífica abóbada.



Torre de Menagem. Fotografia de Zambrano Gomes (c. 1940).



O interior da sala da torre, antes da intervenção.



Interior da torre, depois da reabilitação.



Convento do Castelo e zona do futuro edifício de receção aos turistas. Fotografia de Zambrano Gomes (c. 1940).



Área do edifício de receção aos turistas (c. 1995).



Área do futuro edifício de receção aos turistas (c. 2000).

NOME:

Edifício de receção aos turistas

AUTOR DO PROJETO:

Intuição Arquitetos, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

2004

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

TPS – Teixeira, Pinto & Soares, Lda.

DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA:

março 2013

VALOR DA INTERVENÇÃO:

379.728,26 €

FINANCIAMENTO:

42.103,87 € (CMM); 166.746,67 € (FEDER);

170.877,72 € (PIT)

O novo posto de turismo municipal foi construído em pleno castelo, estando a funcionar desde o início do verão deste ano. Num espaço onde se conjugam discursos arquitetónicos de vários séculos – do XII ao XX – as linhas arrojadas deste novo imóvel fazem a ponte entre o passado e o futuro.

Junto ao posto de turismo foram postas a descoberto estruturas arqueológicas dos períodos medieval e moderno.



Edifício de receção aos turistas durante a construção.



Edifício de receção aos turistas.



24

NOME:

Iluminação do Castelo

AUTOR DO PROJETO:

Light Motif Arquitetura, Lda.

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

março 2009

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

J. C. Bartolomeu – Instalações Elétricas, Lda.

DATA DE CONCLUSÃO:

abril 2013

VALOR DA INTERVENÇÃO:

106.232,07 €

FINANCIAMENTO:

15.934,81 € (CMM); 90.297,26 € (FEDER)

Projeto ainda em fase de instalação, a iluminação das estruturas monumentais do castelo tem por objectivo a valorização do monumento no seu conjunto. Jogos de cores, de luzes e de sombras, num programa que trabalha a cenografia dos espaços e que será complementado por uma nova rede de iluminação pública.



Iluminação das muralhas do Castelo e dos muros do Convento.



Alcáçova, antes do reinício dos trabalhos arqueológicos (c. 2000).

25

NOME:

Escavações arqueológicas no Castelo de Moura

RESPONSÁVEIS CIENTÍFICOS:

Santiago Macias, Vanessa Gaspar
e José Gonçalo Valente

DATA DE INÍCIO DO PROJETO:

junho 1989

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA OBRA:

CMM

DATA PREVISTA DE CONCLUSÃO:

outubro 2017

VALOR DA INTERVENÇÃO:

40.765,00 €

FINANCIAMENTO:

10.191,25 € (CMM); 30.573,75 € (FEDER)

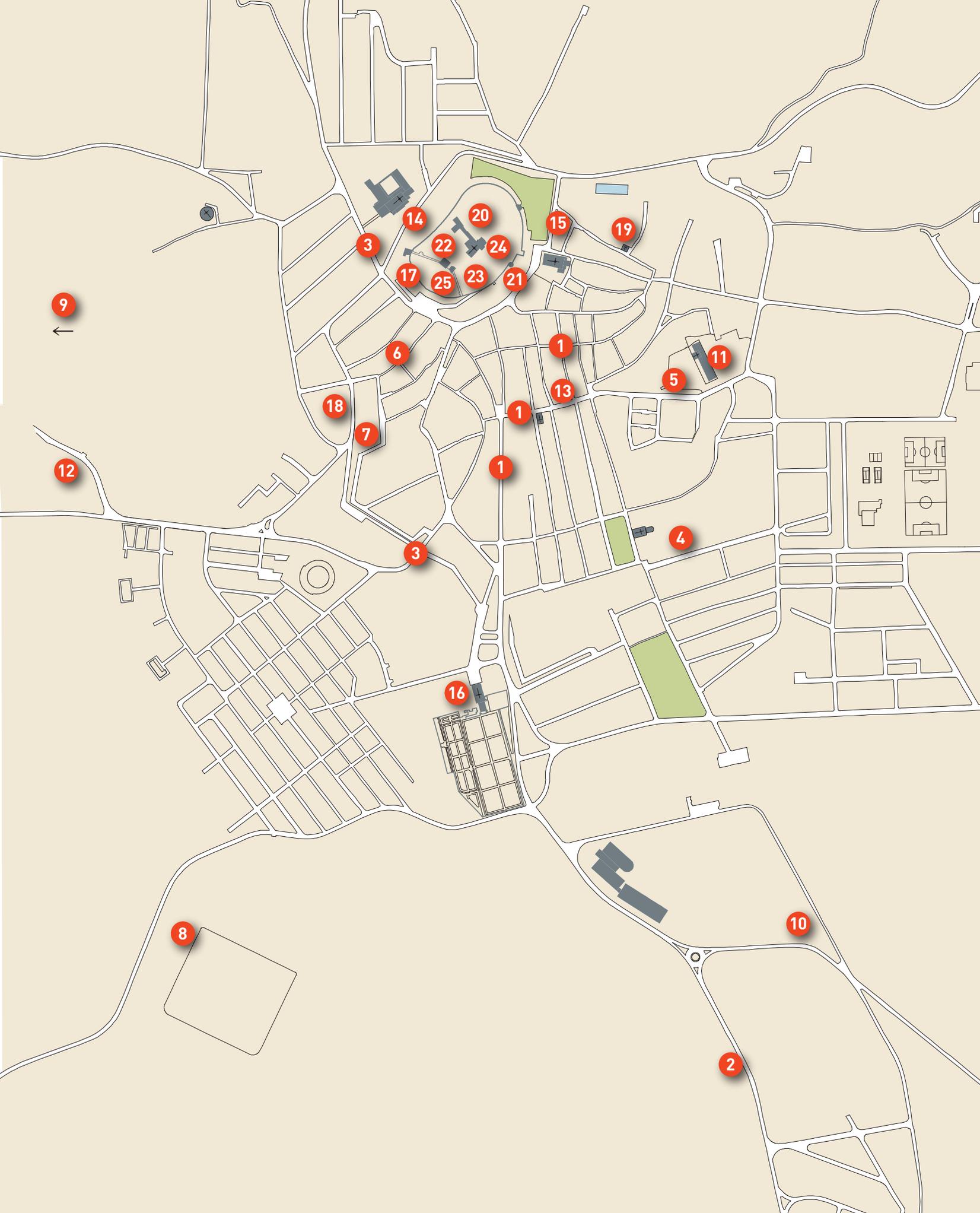
As escavações arqueológicas foram iniciadas em 1989 e têm vindo, a despeito do seu carácter intermitente, a revelar troços importantes de uma Moura desconhecida. Casas, quartéis, cemitérios, igrejas são peças de um *puzzle* que, aos poucos, se resgata ao desconhecimento através de projetos de investigação científica.



Escavações arqueológicas da alcáçova e na área do edifício de receção aos turistas (imagem inferior).

MAPA DAS INTERVENÇÕES

- 1.** Requalificação das Ruas Serpa Pinto e da República
Requalificação das Ruas das Molejas, 1.º de Dezembro e da Verga
- 2.** Via pedonal para o Mourasol
- 3.** Rede de águas de Moura (Fase 1 e Fase 2)
- 4.** Jardim das Oliveiras
- 5.** Quartéis – arranjos exteriores
- 6.** Requalificação da Mouraria
- 7.** Matadouro – arranjos exteriores
- 8.** Construção de infraestruturas e arruamentos da UP 11
Obras de urbanização para a ampliação do loteamento da fase 1 da UP11
- 9.** Loteamento B da Zona Industrial
- 10.** Parque de Leilão de Gado / Parque de Feiras
- 11.** Edifício dos Quartéis
- 12.** Zona Industrial – arranjos exteriores
- 13.** Conservatório Regional do Baixo Alentejo
- 14.** Espaço Sheherazade
- 15.** Pátio dos Rolins
- 16.** Igreja de São Francisco
- 17.** Museu Alberto Gordillo – Centro de Joalheria Contemporânea
- 18.** Matadouro – Museu
- 19.** Igreja do Espírito Santo
- 20.** Convento do Castelo
- 21.** Torre do Relógio
- 22.** Torre de Menagem
- 23.** Edifício de receção aos turistas
- 24.** Iluminação do Castelo
- 25.** Escavações arqueológicas no Castelo de Moura



9



12

8

3

18

7

3

16

6

14

22

17

25

20

24

23

1

1

1

1

13

15

19

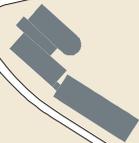
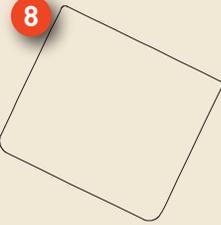
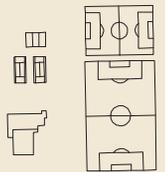
4

5

11

2

10



QUADRO RESUMO

REGULAMENTO	PROGRAMA	INVEST. TOTAL	INVEST. ELEGÍVEL	CO-FINANCIAMENTO	COMP. C.M.MOURA
Reabilitação Urbana	INALENTEJO	6.863.734,57€	6.411.598,35€	5.301.639,33€	1.562.095,24€
Política de Cidades – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação	INALENTEJO	867.648,31€	861.013,21€	659.070,19€	208.578,12€
Contratualização	INALENTEJO	4.044.551,13€	3.246.586,08€	2.759.598,17€	1.284.952,96€
Ações de Valorização e Qualificação Ambiental	INALENTEJO	919.878,74€	919.083,22€	781.220,74€	138.658,00€
Território, Destinos e Produtos Turísticos	PIT – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DO TURISMO	1.175.341,75€	1.175.341,75€	528.903,79€	646.437,96€
Conservação e Valorização do Património Rural	PRODER – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL	396.802,50€	347.262,50€	208.357,50€	188.445,00€
PEGLA – Projeto Estruturante para o Desenvolvimento das Terras do Grande Lago Alqueva	POCTEP – PROGRAMA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ESPANHA PORTUGAL	191.203,69€	191.203,69€	143.402,77€	47.800,92€
ADLA – Ações para o Desenvolvimento das Terras do Grande Lago Alqueva	POCTEP – PROGRAMA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ESPANHA PORTUGAL	53.333,33€	53.333,33€	40.000,00€	13.333,33€
TOTAIS		14.512.494,02 €	13.205.422,13 €	10.422.192,49 €	4.090.301,54 €

REGENERAÇÃO URBANA

REGENERAÇÃO URBANA – ESPAÇOS PÚBLICOS	INVESTIMENTO TOTAL
Eixos Comerciais	263.563,61 €
Via Pedonal do Mourasol	125.659,80 €
Rede de Águas	3.534.133,67 €
Jardim das Oliveiras	181.977,59 €
Arranjos exteriores dos Quartéis	848.364,96 €
Mouraria	371.172,99 €
Arranjos exteriores Matadouro	336.474,86 €
REGENERAÇÃO URBANA – ATIVIDADES ECONÓMICAS	
UP 11	579.662,38 €
Loteamento B da Zona Industrial	212.473,43 €
Requalificação do Edifício dos Quartéis	984.324,59 €
Parque de Leilão de Gado / Parque de Feiras	704.537,64 €
Loteamento A da Zona Industrial	654.982,36 €
REGENERAÇÃO URBANA – ESPAÇOS CULTURAIS	
Conservatório Regional do Baixo Alentejo	92.483,03 €
Espaço Sherazade	400.475,54 €
Pátio dos Rolins	140.113,50 €
Igreja de São Francisco	555.810,89 €
Matadouro – Museu	1.200.809,68 €
Igreja do Espírito Santo	323.062,99 €
Museu Gordillo	451.437,43 €
REGENERAÇÃO URBANA – CASTELO DE MOURA	
Convento do Castelo	393.395,00 €
Torre do Relógio	152.177,32 €
Torre de Menagem	35.785,07 €
Edifício de Receção ao Turista (Castelo)	370.548,16 €
Iluminação das Muralhas	106.232,07 €



CO-FINANCIAMENTO



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional